

SEMPRE

Levino



Alerta!



N.º 70

NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1957

ANO XII

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

amizade às coisas da Criação, as alegrias sinceras em tôdas as ocasiões, o respeito ao bem alheio, a pureza de corpo e alma, são as qualidades que o escoteiro constan-

suas perdas. O homem de fé examina os seus prós e seus contras, seus erros e seus acertos a fim de verificar se pode contar, com algum saldo na Tesouraria da Divina Providência.



Santuário da Visitação. Este templo foi erguido em homenagem ao encontro de Maria e sua prima Isabel. As expressões de alegria da Virgem para com sua prima Isabel foram recolhidas pela Igreja e ecoam através dos séculos do maravilhoso cântico "Magnificat"

temente aprimora, inspirado nos exemplos e ensinamentos do Salvador do Mundo.

Estamos no fim do ano. E' a época dos balanços. O homem de negócios conta o seu ganho e as

E' também a época das grandes festas e dos grandes pretextos. Há os que se empaturram nos banquetes fartos de gordura e vinhaça e há os que preferem a refeição frugal ou o pão simples e puro da Mesa do Senhor. Com êstes últimos deve estar o Escoteiro, porque escoteiro é sinônimo de religioso. O fundador do movimento foi claro e categórico neste ponto. Não pode ser escoteiro quem não pratica uma religião.

O Apóstolo São Paulo dizia que o cristão é uma carta de Deus na terra. Nêle o Senhor envia uma mensagem aos povos. Neste mun-



Imagem histórica existente, há séculos, na gruta de Belém

do transtornado, o Escoteiro não é apenas o mensageiro que leva um recado a Garcia. Ele é, acima

de tudo, uma mensagem viva de Deus.

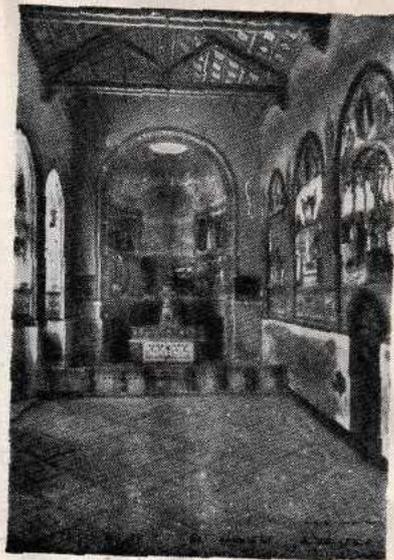
O Menino Jesus comparece ao nosso acampamento para que com Ele meditemos no insondável mistério da Encarnação do Verbo. Com Ele havemos de percorrer os Santos Lugares, no país de Israel, e ao fim da nossa peregrinação deste dia de Natal, cantaremos, de coração puro e consciência tranqüila o "Glória a Deus nas Alturas e Paz na Terra aos Homens de Boa Vontade".



Panorama de Jerusalém, a Cidade Santa



Monte da Quarentena, em Jericó, onde Jesus passou quarenta dias em completo jejum e foi tentado por Satanaz



Interior do Santuário da Visitação onde Mario foi saudado por sua prima Isabel como portadora do fruto bendito, Mãe do do Salvador

SEMPRE ALERTA!

O único obstáculo que deves vencer no caminho que conduz a Deus, o único inimigo que deves matar é o pecado. Este é teu único inimigo.

Sabes qual é a divisa dos escoteiros: "Sempre alerta!" dizem eles uns aos outros cada vez que se encontram. Que extraordinário aviso está oculto debaixo destas palavras! "Sempre alerta!" E' este um dos princípios fundamentais da vida espiritual. Sempre alerta para não deixar uma só vez de fazer o bem. Sempre alerta com as tentações para que não te levem para o pecado! Sempre alerta para não deixar roubar a paz do coração.

Uma noite bateram à porta dum convento da Toscana.

— Quem és e que procuras? — interrogou o porteiro.

— Eu sou Dante Alighieri e procuro a paz, respondeu-lhe o poeta, e sua voz estava cheia daquela sêde que a alma humana tem quando procura a paz. Toma cuidado! Não queiras trocar a paz de tua alma pelo preço dos vis prazeres que o pecado promete! Eu bem sei que a doçura atraente do pecado não é outra coisa que a isca presa na extremidade do anzol. Quando surge a tentação — ela ataca todo mundo — quando o pecado me atrair — e êle atrai a todos — eu me recordarei de minha alma, este tesouro que me foi confiado, e direi a mim mesmo para me animar: Não o

faças, não o faças, seria um grande prejuízo! Seria imenso dano perder minha paz com o pecado depois de tê-la defendido em tantas lutas vitoriosas! Seria uma pena perder a pureza de meus olhos cujo brilho era a prova de minha virtude. Não devo estragar minha vida tão alegre e minha felicidade com o pecado, e seria um desastre pôr em jôgo a vida eterna!

Se nossa alma está em paz, atravessamos a vida tão alegres como o pássaro que vôa serenamente. O corpo dum aranha exótica originária da ilha de Java chamada "ptilocerus ochracerus" segrega um líquido agradável que atrai as formigas. Elas ficam embriagadas com este líquido: a aranha apanha então a formiga, suga sua seiva vital e deixa perecer os infelizes insetos em meio da poeira.

E' o que faz o pecado conosco. Rodeia o adolescente, faz-lhe promessas, perturba-o de todo jeito, e se o jovem sucumbe, rouba-lhe então a paz e a alegria, deixando somente os remorsos.

Bastará evitar os pecados capitais! — pensarás talvez. Deve-se evitar primeiramente estes, mas também é preciso lutar contra os pequenos pecados.

Terás por acaso a opinião que os pecados veniais são simples arranhões e por isso não têm gravidade? Um quadro arranhado ninguém o reconhece. Desgraça-

do serás se no juízo final, Deus não te reconhecer!

Estás com um pequeno defluxo. Não é nada. Mas se não tomares cuidado pode aparecer uma pneumonia.

Uma brasinha caiu no tapete. Não é nada. Mas se não apagares logo, pode haver um incêndio na casa.

O navio tem somente um pequeno buraco. Mas se não tomares logo uma providência êle naufragará.

Eis uma gota de tinta. Um nada. Põe num copo d'água e a água mais pura tôda f'ca suja. Uma

pequena bola de neve se fôr rolando pode se tornar uma avalanche.

Então o pequeno pecado é uma coisa insignificante?

Um imperador romano tinha um veado que muito estimava. Para ficar certo de que ninguém machucaria o animal, pôs-lhe uma colera de ouro com esta inscrição: "Noli me tangere: Caesaris sum". Não me toques, sou de César. Pois bem, se vier a tentação, grita-lhe: Não me toques, pertença a Cristo.

Toth

Transcrito de "O Domingo"

NÃO DESERTAR

Rubens Falcão

Nunca se pediu, a quem tem a função de educar, mais tolerância e compreensão do que nesta hora da vida dos povos. Também nunca foi maior a ambição entre as nações, nem mais insuportável a vaidade entre os homens.

Decididamente, ninguém sabe para onde vai, nem se o dia de amanhã será melhor do que o de hoje. O que não podemos é desertar. Carecemos de coragem, energia e inteligência para enfrentar o futuro. E só através da educação a Humanidade poderá vir a ser melhor do que é.

"A educação é tarefa imensa, contínua e multiforme", clama, a seu turno, o Prof. Lourenço Filho. "Exige recursos incontáveis, quer de natureza material, quer de ação

própriamente moral. Mesmo nos países mais ricos, a ação puramente local se tem mostrado local insuficiente. Nenhuma das órbitas do Poder Público pode, por isso mesmo, ignorá-la; nenhuma autoridade pública deve desinteressar-se de seus problemas; nenhum administrador consciente de sua missão há de, enfim, deixar de cooperar no sentido da melhor articulação de seus recursos para maior eficiência e maior desenvolvimento dos programas que a educação tenha em vista."

Para tanto havemos, pois, de laborar, na escola como fora da escola, continuamente, incessantemente, cultivando na criança aquêle "espírito razoável", de que fala Lin-Yutang.

São Francisco de Assis e o Presépio

Antônio Maia

A devoção ao Menino Jesus, na comemoração do seu nascimento, isto é, o Natal, data dos primórdios da Igreja como atestam diversos historiadores antigos e as inscrições e pinturas nas catacumbas.

A pifura mais antiga que se tem conhecimento foi encontrada nas paredes de uma câmara fúnebre na Catacumba de São Sebastião, em Roma, adornando o túmulo de uma família que morreu no ano 381 D. C.

A maior parte, porém, de tais pinturas e inscrições são encontradas nas Igrejas, Mosteiros e Conventos e são desconhecidas por muitos dado o ciúme que inspira tais preciosidades.

É sabido que o Imperador Constantino, no ano 330 D. C. mandou construir uma Basilica, no mais santo dos lugares, em homenagem ao nascimento de Jesus. E no ano 527 D. C., Justiniano remodelou a dita Basilica que hoje é centro de contínuas peregrinações do mundo inteiro para beijar o lugar onde nasceu Jesus que lá está representado numa pequenina e bela imagem enfaixada em panos infantis.

Mas o nascimento do Salvador em sua representação fora das igrejas ou pinturas não era conhecido nos lares. Foi no ano 1223 que São Francisco de Assis, pela primeira vez, erigiu um presépio nas montanhas próximo de Gresccio, na Itália.

Tão grande era o amor de São Francisco de Assis pelo Menino Jesus que desejou êle que êste amor incendiasse também os corações de sua gente. E conta-se que o Poverello combinou com um amigo, João Vellitta, de executar uma surpresa aos pastores da Umbria que espalhados pelo Vale de Riete muito se assemelhavam aos seus irmãos da Palestina.

Na véspera de Natal preparou tudo sem que ninguém soubesse de nada. E à noite fez bimbilhar todos os sinos convocando assim todos os povoados. E começaram a chegar os seus irmãos de hábito dos eremitérios de Fonte Colombo e Poggio Bustone. Traziam velas e tochas acesas e entoavam litanias e cânticos alusivos ao Natal. Os aldeões e suas famílias caminharam intrigados para aquêle estábulo nos arredores da cidade. Que surpresa! Coisa nunca vista! Um presépio vivo mostrava de maneira piedosa e bela o grandioso acontecimento de 13 séculos atrás: Jesus numa mangedoura, com a Virgem Maria, São José e os anjos. Nem faltou o boi e o jumentinho a bafejarem o Divino Infante a fim de que sentisse menos frio naquela noite de inverso da Umbria.

O biógrafo de São Francisco, Thomaz de Celano, narra que depois de efetuada a visita de todos à mangedoura celebrou-se a santa missa junto ao presépio.



Quadro representativo do primeiro presépio realizado por São Francisco de Assis, na Igreja de Santa Maria dos Anjos. Este quadro considerada obra-prima de arte é concepção de famoso pintor alemão

São Francisco, paramentado de diácono (jamais achou-se êle digno de ordenar-se sacerdote e permaneceu até o fim da vida como simples diácono) cantou o Evangelho, fazendo em seguida belíssima homilia. E que primor não teria sido esta homilia, esta santa pregação, brotada assim do coração e dos lábios de um santo e poeta!

E a santa missa prosseguiu naquele ambiente de suma unção. Conta-se então que no momento exato da ele-

vação da Hóstia consagrada, viu São Francisco que o Menino Jesus se movia, como que sentindo frio. Segura-o. Está gélido. Parece morto! E São Francisco toma-o carinhosamente nos braços, aperta-o de encontro ao seu coração abraçado de amor. E o Menino Jesus reanimando-se, acaricia o rosto do *Pobrezinho de Assis!* Era um milagre! Era o agradecimento do Menino-Deus ao seu filho amado, aquele que mais tarde lhe traria as chagas os estigmas da paixão, sêlo do amor ao seu Deus.

Que o nosso coração seja um presépio vivo. Que possamos apertar, tal qual São Francisco, Jesus Menino de encontro ao nosso coração, a fim de que não sintamos a gelidez das ofen-

sas dos homens. Que se realize em nós, em nossa alma, o prodígio ocorrido no século XIII na gruta de Greccio, e sintamos as carícias do Divino Infante em nosso rosto.

PRESEPIO

Antônio Mala

Envolto em paninhos
(que pobres que são!)
Está o Deus-Menino
Trazendo-nos perdão!
A Virgem Maria,
Tão bela e tão pura,
Adora o Infante
Com tanta ternura!

Também São José
Velando está;
E chegam os pastores
De toda Judá.
Belém está em festa,
E o mundo também,
Nasceu-nos Jesus
Que é o SUMO BEM!

"Respeito Humano"

"Respeito humano" é o receio de ser ridicularizado pelos outros. Muitas vezes pautamos nossa conduta de acordo com a repercussão favorável ou não entre os circunstantes, sem verificarmos a pouca qualidade dos mesmos como julgadores do nosso procedimento.

Alguns chegam até ao ponto de agirem de modo contrário a sua personalidade simplesmente pelo receio das combarias alheias.

É necessário que se fortaleça o caráter para que não se fique tão submisso às observações quase sempre apressadas dos demais.

Quantas vezes os que pretendem ridicularizar-nos desejariam proceder como nós e em suas graçaças apenas procuram disfarçar a fraqueza de espírito por se deixarem vencer pelo "respeito humano".

Isto ainda mais se verifica quando

enfrentamos a tentativa de ridículo e em boa lição de moral desconcertamos o "gozador", pois na verdade as suas brincadeiras são inteiramente artificiais.

Querem estes indivíduos de caráter fraco aparecerem como temperamentos frios e calculistas quando na realidade são tão sensíveis e de tão boa índole quanto aos demais. Julgam erroneamente que ser "homenzinho" exclui toda a bondade e procedimento correto, mas felizmente têm tão pouca convicção disto que logo se constroem ao ser-lhes apontado o caminho certo para a hombridade.

Torna-se, portanto, necessário que cada um fortaleça seu caráter e conduza sua vida de acordo com os ditames de sua consciência e não humilhantemente sujeito aos preconceitos do "respeito humano".

J. Franco

A Participação da União dos Escoteiros do Brasil no J.I.M. e na 16.ª Conferência Escoteira Internacional

O Centenário do Fundador Lord Baden-Powell of Gilwell e o Cinquentenário do Escotismo foram comemorados mundialmente pela participação de contingentes representativos de quase todos os países em que existe o Movimento Escoteiro, no Jamboree do Jubileu, na Indaba e no Rover Moot organizados pela Boy Scouts Association da Inglaterra em Sutton Park, Sutton Coldfield, Warwickshire, de 1 a 12 de agosto de 1957. O Escotismo Inglês também tomou a seu cargo a realização da 16.ª Conferência Escoteira Internacional, que se reuniu de 13 a 17 de agosto na Universidade de Cambridge.

O Brasil participou de todas essas atividades com Delegações oficiais da União dos Escoteiros do Brasil.

A Delegação Brasileira ao J. I. M.

Seleção — Dado que a União dos Escoteiros do Brasil havia esgotado todos os seus recursos financeiros com a realização do Ajuri Nacional e da Conferência Interamericana de Escotismo, realizadas no Rio de Janeiro em fevereiro de 1957, e estando ainda na ordem do dia da Câmara dos Deputados, aguardando oportunidade, a autorização para abertura de crédito destinado a auxiliar estas atividades já realizadas e a ida de uma Delegação do Brasil ao J. I. M., viu-se a nossa entidade escoteira obrigada a firmar sua seleção num pequeno

número de requisitos da vida escoteira do candidato e no pagamento da quota de Cr\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil cruzeiros).

Dos Escoteiros e Escoteiros-Seniores se exigiu que tivessem mais de 14 e menos de 18 anos e que fossem escoteiros da Pátria ou de 1.ª classe.

Dos Pioneiros pedia-se que fossem Pioneiros Investidos e a idade de 18



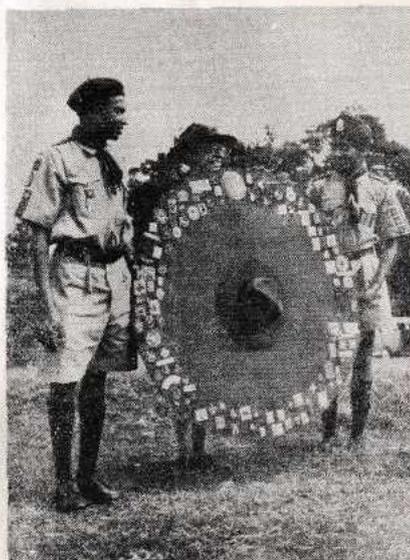
Reminiscência do Ajuri Nacional Escoteiro de Tubiancanga, em homenagem ao Centenário de Baden Powell e Cinquentenário do Escotismo. Aspecto do Acampamento dos Escoteiros Gaúchos

a 23 anos. Dos Escotistas queria-se que já tivessem tomado parte num Curso Preliminar pelo menos. Todos deveriam ter o consentimento firmado pelo seu Comissário Regional, como um atestado da veracidade das informações prestadas, ter estado em atividade durante todo o último ano e participado de algum Ajuri Nacional ou Regional.

A quota de Cr\$ 45.000,00 cobria todas as despesas da atividade, exceto as estritamente pessoais: dois uniformes completos, a viagem de ida e volta de navio, quatro dias em Londres, uma excursão de ônibus de três dias pela Inglaterra até a Escócia, a taxa de reembarque em Lisboa. Permitia-se aos participantes usar outra forma de viagem na ida e na volta e não participar da excursão programada para a Europa, deduzindo-se da quota as respectivas parcelas.

Chefia — A Direção Nacional da U. E. B. escolheu a Chefia da Delegação e as Chefias dos Contingentes do Jamboree, Indaba e Moot entre os Escotistas já inscritos nas condições acima fixadas. A Chefia Geral da Delegação coube ao Dr. João Ribeiro dos Santos, Comissário Nacional de Pioneiro e A. D. C. C., que escolheu para seu Assistente o Doutor Walter da Costa Quintão, Comissário Nacional de Escoteiros do Mar. A Tropa de Escoteiros do Jamboree teve como Chefe o Dr. Ryozzo Osoegawa, e como Assistentes o Major Dr. Mário Jardim Freire e o Sr. Paulo M. de Arruda Botelho. A Chefia da pequena delegação ao Moot ficou com o Sr. Carlos Eduardo Uchôa Fagun-

des, por eleição entre os Pioneiros participantes. A Chefia do contingente da Indaba ficou com o Chefe-Geral



O "Sinal de Regresso ao Lar" carregado por 3 Escoteiros de 1.^a classe representantes de 3 raças, em Nairobe, Kenia, durante as comemorações do Centenário de Baden Powell

da Delegação e seu Assistente, Doutor Walter da Costa Quintão.

Composição da Delegação Brasileira

Tropa Escoteira do Jamboree — Chefe Escoteiro — Dr. Ryozzo Osoegawa, Assistentes Major Dr. Mário Jardim Freire e Paulo M. de Arruda Botelho.

Patrulha Guará — Luís Eduardo Ribeiro de Alencar, Monitor, D. F.;

Vinitius José Nogueira Caldeira Brant, S. Monitor, M. G.; Ovidio Nogueira da Cunha Filho, D. F.; Paulo Chiabi Saliba, M. G.; José Fernando Werneck Schuster, D. F.; Carlos Alberto Caldas Viana, D. F.

Patrulha — José Seishum Hanashiro, Monitor, S. P.; Sylvio Brock, S. Monitor, D. F.; Márcio Miller Santos, D. F.; Moacir Mallemont Rebello Filho, D. F.; Ciro Kimura, S. P.; Tetsuo Tsuji, S. P.; Paulo Kiyokasu Hanashiro, S. P.

Patrulha — Anacleto Seitetsu Hanashiro, Monitor, S. P.; Rogério Moreno, S. Monitor, Paraná; Ricardo Itsuo Ohtake, S. P.; Hideo Hama, S. P.; Kenzo Hori, S. P.; Toshio Amano, S. P.; Samuel Scolnicov, D. F.; Artur Manoel Iwersen Neto, Paraná.

Patrulha — Eduardo Horácio Lane, Monitor, S. P.; Leslie Ermen, S. Monitor, R. J.; Arndt Georg Meyer, R. J.; Agnelo Saggese, S. P.; Arnaldo Flaks, S. P.; Flávio Gikovate, S. P.; Roberto Luiz Linares, S. P.; João Renison Downey, S. P.

Contingente da Indaba — Dr. João Ribeiro dos Santos, Dr. Walter da Costa Quintão, Dr. Carlos Gusmão de Oliveira Lima, Luiz Diniz Pinto Bravo, Castellar Miranda Costa, Henrique Luiz Soares do Couto Esher Filho, Joaquim Brito de Araújo, Everardo de Mello Nogueira, Paulo Rinhoiro de Andrade, Antônio Gabriel Paula Fonseca Júnior e Mary Lucy Câmara Pôrto, todos da Região do Distrito Federal. Hiroski Obata e Luíza Hosoe, da Região de São Paulo. José Garcia Fernandes e Albino Cavazza, da

Região de Minas Gerais. Além destes, por especial e gentil permissão da direção do J. I. M., participou do acampamento da Indaba a Sra. Thais Câmara Pôrto, mãe da Chefe de Lobinhos Mary Lucy Pôrto.

Contingente do Rover Moot — Carlos Eduardo Uchoa Fagundes, Monitor e Christian von Ysenburg, sub-Monitor da Região de São Paulo; Luiz Gastão Blanc, da Região do Paraná; Jayme Hermann, Eduardo Tigre de Barros Rodrigues, e Samuel Kauffmann, da Região do Distrito Federal.

Resumido:

Jamboree — 3 Escotistas e 29 Escoteiros, num total de 32.

Indaba — 15 Escotistas (sendo duas Senhoritas) e uma "Mamãe".

Rover-Moot — 6 Pioneiros.

Total Geral da Delegação do Brasil — 54 participantes.

Esse total examinado por Região mostra a seguinte participação:

Distrito Federal — 24 participantes (9 no Jamboree, 12 na Indaba e 3 no Moot).

São Paulo — 21 participantes (17 no Jamboree, 2 na Indaba e 2 no Moot).

Minas Gerais — 4 participantes (2 no Jamboree e 2 na Indaba).

Paraná — 3 participantes (2 no Jamboree e 1 no Moot).

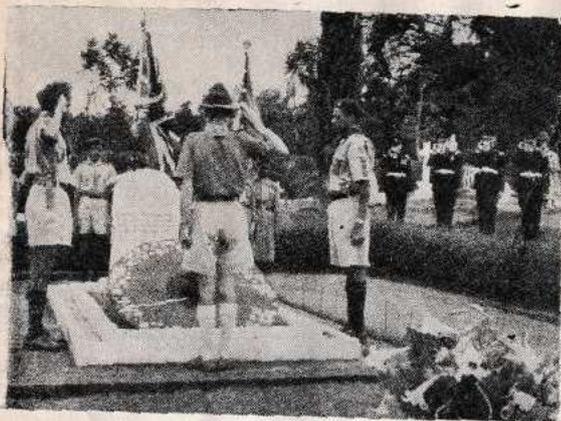
Rio de Janeiro — 2 participantes (no Jamboree).

Analisado por modalidade, esse total mostra a seguinte participação:

1 Escoteiro do Ar, 6 do Mar (sendo 3 escoteiros, 1 Pioneiro e 2 Chefes) e os demais da modalidade básica.

Encontrava-se também no J. I. M. o General Léo Borges Fortes e sua Sra., ele, na qualidade de um dos membros da Delegação do Brasil à 16.^a Conferência Internacional, acampado no Sub-campo Olimpia (Direção do J. I. M. e Delegados à Conferência) e prestando serviços junto ao Bureau e Conselho Interamericano de Escotismo); e sua Senhora acampada na Indaba e prestando serviços no refeitório e cozinha da Chefia-Geral da Indaba (Sub-campo Niagara-on-the-lak).

A viagem de ida — A Delegação Brasileira ao J. I. M. não teve ne-



Tocante cerimônia realizada junto ao túmulo de Baden Powell, em Kenia. Uma banda de clarins executa o toque de Alvorada, convocando o Chefe Mundial do Escotismo para as Festas do Cinquentenário do Movimento.

nhum período prévio de treinamento, e muitos dos seus membros só foram se encontrar pela primeira vez em Londres, ou no Jamboree tendo feito a viagem de ida por diferentes meios de transporte.

Assim, D. Thais Pôrto e a Chefe dos Lobinhos Mary Lucy Pôrto, o Doutor Carlos Gusmão de Oliveira Lima, o Pioneiro Eduardo Tigre de Barros Rodrigues e o Pioneiro Samuel Kauffmann, foram de avião para Londres em diferentes dias.

O Chefe Paulo M. de Arruda Botelho, os Pioneiros Christian von Ysenburg e Carlos Uchoa Fagundes, e os Escoteiros Agnelo Sagesse, Arnaldo Flaks, Flávio Gikovate, Eduardo Horácio Lane, Roberto Luiz Linares e João Renison Downey embarcaram no navio francês "Claude Bernard" no Pôrto de Santos, com destino ao Havre e a Paris, donde foram se encontrar com a Delegação em Londres.

Os Chefes Everardo de Mello Nogueira, Paulo Pinheiro de Andrade e Antônio Gabriel de Paula Fonseca Júnior, partiram do Rio para Cape Town, em 22 de fevereiro, e daí atravessaram toda a África, visitando Mafeking e o túmulo de Baden-Powell em Kenia onde deixaram uma placa de bronze, e continuando pelo vale do Nilo, Ásia Menor, Grécia, Iugoslávia, Itália, Suíça, França e Inglaterra, chegaram no J. I. M. no dia 31 de julho, na véspera da cerimônia de inauguração do grande acampamento internacional.

Os 37 restantes embarcaram no navio inglês "Highland Monarch", em terceira classe, sendo 12 no pôrto de

Santos e 25 no pôrto do Rio de Janeiro. Fazendo uma excelente viagem desde os dias 6 e 7, dos respectivos embarquês, até o dia 24 quando desembarcaram no pôrto de Tilbury, no Tâmisia, nos subúrbios de Londres. O mar estêve sempre calmo, mesmo no famoso Golfo de Gasconha e no Canal da Mancha. O navio parou em Las Palmas, em Lisboa e em Vigo. Em Lisboa fomos carinhosamente recebidos pelo nosso excelente amigo Sr. Albano da Silva e membros da Associação de Escoteiros de Portugal e visitados no Cais pelos Diretores do Corpo Nacional de Escutas.

No "Highland Monarch" viajavam também as Delegações Escoteiras da Bolívia e do Uruguaí, e o Sr. Máximo Sartório, Delegado da Argentina ao J. I. M. e a Conferência Internacional. Em Portugal embarcou parte da Delegação Portuguesa, composta de Caminheiros da Associação de Escoteiros de Portugal e um grupo de senhoritas Chefes de Lobinhos do Corpo Nacional de Escutas. E' desnecessário dizer-se que desde o nosso embarque procuramos fazer a maior camaradagem entre as delegações e juntos participamos de vários Fogos de Conselho (sem fogo, é claro) na cobera do navio.

Juntos também comemoramos a bordo a Data Nacional da Argentina e a Data Nacional da Bolívia. Nas mesas do refeitório estabelecemos regularmente uma troca de convidados com as delegações de outros países.

Estava também a bordo do "Highland Monarch" S. Exa. o Dr. Jânio Quadros e sua família, que foi sempre de uma gentileza sem par para com a Delegação Brasileira. Aos dois

dias de viagem tôdas as Delegações Escoteiras a bordo formaram para serem apresentadas a S. Exa., terminando a festa com várias canções escoteiras. Quase que diariamente o Sr. Governador descia à terceira classe por uma ou duas horas para conversar com os Chefes e escoteiros da Delegação do Brasil. Além disso o Doutor Jânio Quadros insistiu em contribuir com cem dólares para as despesas da Delegação. O Governador de São Paulo assistiu também quase todos os Fogos de Conselho realizados.

Londres — Os que desembarcaram do "Highland Monarch" no pôrto de Tilbury, foram de ônibus para o alojamento arranjado por nossos agentes e pela Boy Scouts Association, no sub-solo da Igreja Batista Central de Bloomsbury, entre a New Oxford Street e a Av. Shaftesbury, bem no centro de Londres. Um grupo de Escotistas de Londres, com Escoteiros e mesmo Antigos Escoteiros, prestavam serviços e orientação aos nossos Escoteiros, que com mapas e informações em menos de um dia ficaram senhores de Londres, seus ônibus e suas linhas de subterrâneos. Um passeio por Londres de ônibus foi organizado para tôda a delegação, visitando-se especialmente o Museu de Vitória e Alberto e a Tôrre de Londres. Uma delegação de três Chefes e um Escoteiro foi recebida no Parlamento, pelo atual Lord Baden-Powell e outros membros dos Comuns e dos Lords ligados ao Escotismo. Após um chá na varanda sôbre o Tâmisia os Parlamentares guiaram turmas em visita ao edifício histórico.

(Continua no próximo número)

16.ª Conferência Escoteira Internacional, reunida

AGRADECIMENTOS

I — A 16.ª Conferência Escoteira Internacional tem a honra de expressar o mais cordial aprêço à S. M. Rainha Elizabeth II e a S. A. R. o Príncipe Philip por suas graciosas presenças no Jamboree do Jubileu, em Sutton Park.

II — A Conferência apresenta seus mais cordiais agradecimentos a Sua Alteza Real o Duque de Gloucester por sua graciosa presença e pelo inspirador discurso na Abertura do Jamboree do Jubileu.

III — A Conferência apresenta seus mais cordiais agradecimentos ao Governo de Sua Majestade pelo generoso apoio dado ao Jamboree do Jubileu e a excelente hospitalidade dada aos Delegados desta Conferência, fazendo referência especial ao Ministro de Estado para Negócios Estrangeiros, S. Exa. o Sr. W. D. Ormsby-Gore — M. P.

IV — A Conferência apresenta seus muito sinceros agradecimentos ao Prefeito, à Corporação e aos Presidentes da Sutton Coldfield pela sua



Grupo de dirigentes escoteiros de vários países do mundo que tomaram parte na 16.ª Conferência deste ano. Esta fotografia foi tirada no pátio da Escola de Belas Artes de Cambridge. A contar do meio (entre as duas colunas centrais) é o Dr. João Ribeiro dos Santos, C. Gusmão, à sua direita. Está ainda presente na foto o Sr. General

em Cambridge, Inglaterra de 14 a 16 de Agosto de 1957

gentileza em dar permissão para usar Sutton Park para o Jamboree do Jubileu, Indaba e Moot, e pelo generoso apoio dado a estas atividades.

V — A Conferência apresenta seus sinceros agradecimentos à Universidade de Cambridge, ao Mestre e Companheiros do Trinity College, e ao pessoal administrativo, pela sua cooperação em tornar possível as acomodações para a Conferência e seus Delegados, e pelas excelentes providências tomadas para assegurar o seu bem-estar.

VI — A Conferência apresenta seus mais sinceros apreço ao Prefeito de Cambridge e sua Senhora, pelas gentis boas-vindas e generosa hospitalidade oferecida aos Delegados durante a Conferência.

VII — A Conferência relembra com grande prazer o enorme sucesso alcançado pelo Jamboree do Jubileu, Indaba e Moot, e apresenta suas sinceras congratulações à Associação Britânica de Escoteiros, e especialmente ao Chefe de Campo, General Sir Rob Lockhart, ao Comissário de Organi-



Conferência Escoteira Internacional realizada em Cambridge, na Inglaterra, de 13 a 17 de agosto, em cujos salões foram efetuadas as sessões do importante conclave. Na 4.ª fila, o 4.º chefe da Delegação Brasileira, ladeado pelos Chefes Valter Quintão, à sua esquerda e Carlos Leo Borges Fortes, também Delegado da União dos Escoteiros do Brasil

zação, Mr. Yen Stevens e sua equipe, pelos seus incansáveis esforços para assegurar este bom resultado.

VIII — A Conferência apresenta seus sinceros agradecimentos ao Chefe Escoteiro e ao Conselho Executivo da Associação Britânica de Escoteiros e à Associação local da Cidade de Combridge, que por sua generosa hospitalidade e recepções contribuíram tanto para o sucesso desta Conferência.

IX — A Conferência relembra com grande prazer a generosa hospitalidade que foi dada pelos membros da



Frei Daniel Kromer, o F. N. Assistente Religioso entrega um dos prêmios nos festejos do 2.º aniversário do 44.º Grupo Escoteiro de S. Sebastião de Haddock Lôbo

Associação Britânica de Escoteiros aos 18.000 Escoteiros de ultramar que visitaram o Jamboree do Jubileu. Foi este um exemplo fora do comum do cumprimento da 4.ª Lei Escoteira, e será por muito tempo lembrada pelos nossos irmãos de outras terras.

X — A Conferência apresenta seu cordial agradecimento pela cooperação e presença em suas reuniões das seguintes pessoas:

Sra. Leslie Whateley, D. B. E., da Associação Mundial de Girl Guides e Girl Scouts.

Sr. Arnold W. Fraser — da Associação Cristã dos Moços.

Mr. Edward Barry — dos Leões Internacionais, pelo profundo interesse que têm na causa do Escotismo.

XI — A Conferência apresenta os mais sinceros agradecimentos à Sra. Olave, Lady Baden-Powell pela sua incansável devoção ao Movimento iniciado a 50 anos pelo seu falecido esposo, e por seu contínuo interesse por esta Conferência como mostra sua presença nesta reunião.

XII — A Conferência apresenta seus mais cordiais agradecimentos ao Conselho do Condado de Warwickshire e ao Conselho Escoteiro do Condado de Warwickshire pelas acomodações e hospitalidade generosamente dadas aos Comissários Internacionais em sua recente reunião no Castelo de Warwick.

XIII — A Conferência foi muito encorajada por receber mensagens das seguintes pessoas:

S. Exa. Sir Winston Churchill, K.G.

Sr. Dag Hammareckjold

Dr. Luther Evans

Comissão Internacional da Cruz Vermelha

Conselho Mundial de Igrejas

Aliança Mundial das Associações
Cristãs de Moços

Diretor e pessoal do Escritório Mun-
dial das Girl Guides

Presidente da República da Bolívia

Presidente da República de Cuba

Presidente da República das Fili-
pinas

Sr. Pierre Bouvet

S. Exa. Harold Macmillan, M. P.

XIV — A Conferência é altamente credora da International Business Machine Corporation, e particularmente, ao seu Presidente, Sr. Thomaz J. Watson, pelo empréstimo do equipamento de tradução simultânea que tanto contribuiu para o vitorioso trabalho desta Conferência.

XV — A Conferência apresenta seus cordiais agradecimentos e aprêço aos membros da Comissão Internacional que deixam seus cargos:

Ali Dandachi

Juan Laine

Dr. Oswald Monasc

Jorge B. Vargas

por seus serviços e pela liderança que exerceram.

XIV — Sobre a demissão do Coronel John Skinner Wilson, de Presidente Honorário da Comissão Internacional, a Conferência expressa sua profunda gratidão e aprêço pelos devotados e muito eficientes serviços prestados ao

Escotismo Mundial. Sua fôlha de serviços fora do comum como discípulo de Baden Powell permanecerá como uma inspiração para todos nós.

A Conferência apresenta-lhe a sua ilimitada admiração.

RESOLUÇÕES

I — Relatório do escritório

O relatório do Escritório Escoteiro Internacional para os anos de 1955-57 apresentado pelo Major-General D. C. Spry foi calorosamente aprovado pela Conferência. Foi notado com prazer a continuidade e a vigorosa eficiência do trabalho feito pelo Diretor e seus auxiliares.

II — Comissão viajante do extremo oriente

O relatório feito pelo Sr. G. R. Padolina, Comissário Viajante do Escritório no Extremo Oriente, foi cordial-



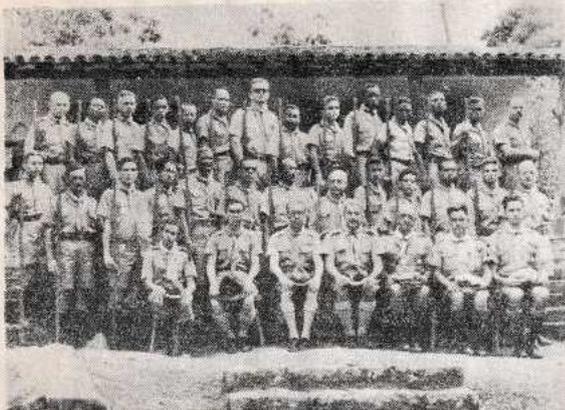
2.º aniversário do 44.º Grupo Escoteiro de S. Sebastião de Haddock Lobo. Momento em que era hasteado o pavilhão nacional, início das comemorações festivas

mente recebido. A Conferência expressa seus agradecimentos aos Escoteiros das Filipinas pelo apoio dado ao representante do Escritório no Extremo Oriente e deseja um completo sucesso ao Sr. G. R. Padolina e seus assistentes.

III — Conselho Escoteiro do extremo Oriente

A Conferência congratula-se com a inauguração do Conselho Escoteiro do Extremo Oriente e acredita que este órgão, em consulta com o Escritório Internacional, provará ser um valioso meio de estimular o Escotismo, quer no âmbito nacional, quer no internacional, na região do Extremo Oriente.

IV — Registros



24.º Curso Preliminar de Chefes Escoteiros, sendo o v.º promovido pelo Estado do Rio de Janeiro, sob a direção do Dr. João Ribeiro dos Santos, Deputado Chefe de Campo e Comissário Nacional de Escoteiros, tendo como auxiliares vários chefes da U. E. B.

A — A Conferência congratula-se com os reconhecimentos e registros concedidos desde a última reunião da Conferência às seguintes entidades:

Associação Nacional de Scouts de Honduras (efetuado em 11 de abril de 1957).

Conselho dos Boy Scouts do Iraque (efetuado em 11 de novembro de 1956).

Associação dos Boy Scouts do Sudão (efetuado em 31 de julho de 1956).

Hoi Huong Dao Viet Nam (efetuado em 7 de maio de 1957).

B — A Conferência confirma e se congratula com a transferência do seu reconhecimento anteriormente dado à sua associação - membro no Equador para a

Association de Scouts Ecuatorianos (Scouts del Ecuador) (efetuado em 19 de outubro de 1955).

C — A Conferência nota com prazer o registro internacional adicional pela França de

Les Eclaireurs Israelites de France (efetuado em 8 de agosto de 1957).

D — A Conferência concorda em dar reconhecimento e registro separado a

Federação das Associações de Boy Scouts da Malaia (Persakutuan Budak Pengakap) (efetuado em 1 de setembro de 1957).

E — A Conferência aprova o registro direto pelo Escritório Internacional dos

Escoteiros Internacionais da Zona

do Canal do Panamá) (efetuado em 15 de outubro de 1955).

F — E estende a todas essas Associações seus cordiais votos de sucesso.

V — *Fundo do Centenário de P. B.*

A Conferência anota com grande prazer as contribuições já feitas para o Fundo do Centenário e recomenda a todos os seus membros que apóiem esse Fundo generosamente de forma que possa se tornar, tanto quanto possível uma realidade.

VI — *Adestramento de Gilwell*

A — A Conferência reafirma sua crença na vital importância que o adestramento dos líderes têm para o Movimento e anota com grande prazer o incremento que o adestramento da Insignia de Madeira vem tendo em muitos países e a sua extensão a um número maior de países membros. A Conferência manifesta sua sincera gratidão ao Chefe de Campo e sua Equipe de Gilwell Park e a todos os membros da Equipe Internacional de Adestramento de Gilwell por seu valiosíssimo trabalho sustentando o verdadeiro espírito de Escotismo, mantendo seus métodos fundamentais e promovendo um alto padrão de técnica escoteira.

B — A Conferência congratula-se especialmente com a inauguração por Gilwell Park do Curso Especial para Instrutores (Adestrando a Equipe) e prevê o considerável desenvolvimento que pode ser alcançado nesta direção. Recomenda que os países membros aproveitem estas oportunidades enviando os atuais e os potenciais Mem-

bro da Equipe de Adestramento para tomar parte nestes Cursos.

C — A Conferência também se congratula com a realização das Conferências Regionais da Equipe de Adestramento e espera que estes eventos se tornem uma extensão das Conferências quatrienais da Equipe de Adestramento que são realizadas em Gilwell.

D — A Conferência manifesta seu cordial aprêzo aos Escoteiros da América pela organização admirável que deram a vitoriosa Conferência do Adestramento do Hemisfério Ocidental, realizada em Schiff Scout Reservation em outubro de 1956.

E — A Conferência apóia a proposta para que todos os Escotistas que receberam o Adestramento de Gilwell, em qualquer país, sejam estimulados para subscrever regularmente, e numa base pessoal, para os fundos do 1.º Grupo de Gilwell Park, e pede aos líderes nacionais de Adestramento que os incentive neste sentido.

VII — *Comissários internacionais*

Em prosseguimento à Resolução número 12-22:

1 — A Conferência considera essencial que cada país membro tenha permanentemente, um Comissário Internacional que deverá ser um Comissário da Direção Nacional cujas funções sejam, preliminarmente, manter as relações entre sua Associação e às Associações dos demais países, e a ligação normal com a Comissão e o Escritório Internacional. A Conferência manifesta sua forte crença de que

esta é uma função vital para que o Escotismo Internacional seja conduzido e desenvolvido com pleno sucesso e para que haja uma crescente compreensão de nossa irmandade mundial por todos os membros de tôdas as Associações Nacionais.

2 — E' desejável que cada Comissário Internacional tenha um ou mais Assistentes e dessa forma estabeleça uma equipe para lidar com as várias tarefas contidas no seu trabalho. Também é desejável que a Direção Nacional assegure uma certa



Escoteiros do Mar, de Santos, São Paulo, participando de uma solenidade em homenagem ao Patriarca da Independência, no Parque dos Andradas naquela cidade paulista

assistência de sua secretaria ao trabalho do Departamento do Comissário Internacional.

3 — Nos países que tenham mais de uma Associação o Comissário Internacional deve ter função no Conselho Federal — ou ter o seu completo apoio — e deve haver uma Assistência de Comissário Internacional em cada Associação. Uma outra forma que pode ser usada como substituta é ter cada uma das Associações componentes da Federação o seu próprio Comissário Internacional, revezando cada um deles, por certo período, no cargo de Comissário Internacional da Federação.

4 — A Conferência considera essencial que o Comissário Internacional seja um membro *ex-officio* do Conselho ou Diretoria Nacional (ou sua Comissão Executiva) ou que possa ter acesso a estes órgãos em qualquer ocasião.

VIII — *Projetos escoteiros internacionais*

A Conferência teve grande júbilo em saber do sucesso de vários Projetos Internacionais Escoteiros, como:

A Mescla Escoteira Suéca;

As Conferências e Camporees Inter-americanos;

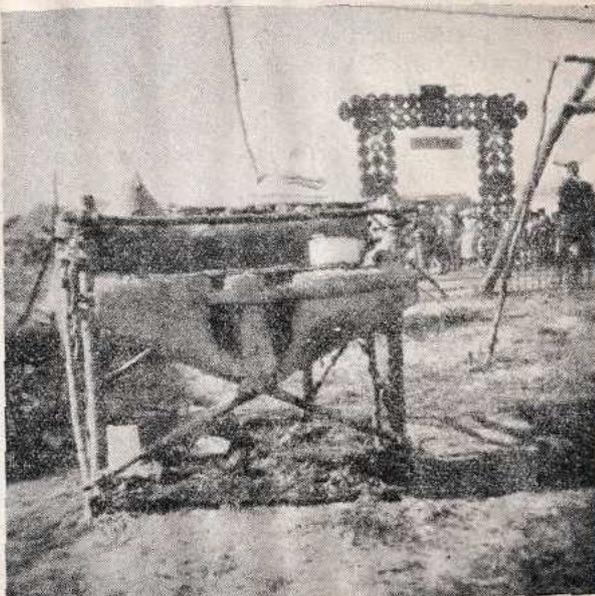
As Tropas Escoteiras Internacionais — as viagens americanas aéreas e marítimas;

Os Clubes Escoteiros Internacionais, e congratula-se sinceramente com todos os que são responsáveis pela sua organização e realização.

IX — *O programa "de pessoa a pessoa" dos Estados Unidos da América*

A Conferência registra com grande prazer o sucesso do Programa "De pessoa a pessoa" como foi apresentado nesta conferência, e a honra que recai sobre o Escotismo pelo fato do Dr. Arthur A. Schuck, Escoteiro-Chefe Executivo dos Escoteiros da América ter sido escolhido para dirigir a Comissão de Juventude deste projeto.

A Conferência recomenda que todas as nossas Associações Escoteiras estudem o apoio e participação ativa no Projeto "De pessoa a pessoa", porque este programa oferece uma rara oportunidade para construir pontes de amizade entre os rapazes e moças de muitos países.



X — *Companheirismo internacional*

A Conferência congratula-se com o gradativo progresso do Companheirismo Internacional de Antigos Escoteiros e Bandeirantes (IFOFSAG) e renova sua recomendação aos países membros para desta forma assegurar o apoio organizado dos antigos Escoteiros.

XI — *Chalet Internacional de Kandersteg*

A Conferência anota com prazer o sucesso do apelo que fez na última Conferência sobre mobiliários, etc., para o Chalet Internacional de Kandersteg, na Suíça, e apresenta seus agradecimentos a todas as Associações que desde então contribuíram. Ao mesmo tempo recomenda este projeto a todas as Associações que ainda não fizeram doações desta natureza, na esperança de que o Chalet possa ser verdadeiramente representativo da Fraternidade Mundial.

XII — *Associações Escoteiras no exílio*

A Conferência registra com satisfação e prazer a presença das Delegações convidadas, quer no Jamboree, quer na Conferência dos membros do "Conselho das Associações Escoteiras no Exílio". Reconhece o trabalho útil que está sendo feito por estas Associações em benefício dos rapazes exilados em muitas terras e recomenda a designação de um permanente Diretor de Ligação do Conselho de Associações Escoteiras na Conferência. Congratula-se com a intenção da CS AE de continuar a trabalhar nesta

mesma linha esperando uma decisão da Conferência Internacional sobre uma futura ligação permanente entre a CSEA e a Fraternidade Mundial dos Escoteiros.

XIII — *Plano longo de desenvolvimento*

A Conferência aceita os planos sugeridos de promoção e desenvolvimento do Escotismo Mundial durante os próximos cinco anos, que foram apresentados sob o título de "Operação Jubileu". Acredita firmemente que o lançamento deste plano trará uma nova fase na expansão do Movimento e que cada país membro dará total e cordial apoio para assegurar o seu sucesso. A Conferência autoriza a Comissão Internacional a executar este plano tão cedo quanto possível.

XIV — *Agradecimento aos escoteiros ingleses*

A Conferência apresenta à Associação dos Escoteiros, cuja formação em 1907 marca a fundação do nosso movimento mundial, seus sinceros votos de agradecimento e de apreço pelo excelente e substancial auxílio e apoio que de tão boa vontade tem dado aos países que desde então se iniciaram no Escotismo.

XV — *Agradecimentos a todas as Associações*

A Conferência manifesta sua gratidão a todas as Associações membros pela assistência material e espiritual dadas às outras Associações durante os últimos 50 anos, e especialmente a assistência dada durante os difíceis períodos de guerras e outras situações de emergência.

XVI — *Jamboree e conferência de 1959*

A Conferência aceita com prazer a gentil proposta dos Escoteiros das Filipinas para realizar o 10.º Jamboree Mundial em seu país, e a proposta da Barhat Scouts and Guides para realizar a 17.ª Conferência Internacional na Índia, durante o ano de 1959.

XVII — *Homenagem aos escotistas*

A Conferência registra, com grande prazer, a altruística devoção ao dever dos Escotistas que dão o seu tempo adestrando os rapazes no jôgo do Escotismo, e rende homenagem ao seu trabalho.

O belo e nobre exemplo desta grande legião de Escotistas de todo o mundo, durante os últimos 50 anos, irão servir de inspiração para aqueles que os seguirem nos anos vindouros.

XVIII — *O Fundador*

A Conferência presta homenagem e honra à memória do nosso Fundador, B-P., cujo gênio e espírito criou o Escotismo para rapazes. Seu exemplo e sua devoção ao menino irão sempre nos inspirar e guiar.

XIX — *Resolução principal*

A Conferência, como o Corpo Central da Fraternidade Mundial dos Escoteiros, por ocasião do Centenário do Fundador e do Cinquentenário do nascimento do Escotismo no mundo, reafirma sua fé nos princípios fundamentais do Escotismo tal como foi fundado pelo antigo Escoteiro-Chefe do Mundo, o falecido Lord Baden-Powell of Gilwell:

- 1) O Dever para com Deus;
- 2) A lealdade para com a sua própria pátria;
- 3) A Fé na amizade e fraternidade mundial;
- 4) A aceitação, livre interpretação e prática dos ideais estabelecidos na Promessa e na Lei Escoteira.
- 5) A independência de influências políticas;
- 6) A associação voluntária;
- 7) O sem similar método de adestramento baseado no Sistema de Patrulhas, nas atividades ao ar livre, e no aprender fazendo;
- 8) O serviço ao próximo.

A Conferência acredita firmemente que êsses princípios, provados pelo sucesso, contribuirão poderosamente pela formação do caráter do rapaz de hoje — o homem de amanhã, para maiores proveitos de cada nação, e, pela disseminação da compreensão e unidade de propósitos, para o benefício do mundo inteiro. Que isto possa ser a nossa contribuição para o fortalecimento da liberdade e da paz.

O HOMEM DE AÇÃO

Um escoteiro não somente
fala sobre culinária
Ele cozinha!
Não filosofa sobre natação
Ele nada!
Não lê, meramente, sobre
campismo
Ele acampa!
Não medita, apenas, sobre
serviço
Ele auxilia!
Contribuição do
Chefe Cavaco

nos interessava para a volta no dia seguinte, e assim íamos levando calmamente o ferido para a estação quando apareceu o trem. Fizemos sinal e o maquinista providencialmente atendeu. Digo providencialmente porque logo depois soubemos que era o último trem naquele dia”.

Verificando que o Chefe já havia percebido a dificuldade que lhe trouxe a anotação restrita dos horários, comentei apenas a outra parte da frase: “Mas não havia na localidade um médico ou recursos para atender imediatamente ao ferido, ao invés de transportá-lo de volta apenas com um improvisado primeiro socorro?”

Foi então que ele revelou não ter atendido a uma das mais importantes normas de acampamentos: “Era a primeira vez que fazia uma atividade naquele local e não possuía qualquer referência a respeito. Por isto achei melhor aproveitar o trem do que jogar com a sorte de encontrar ou não recursos na localidade”.

E continuou revelando as suas dificuldades: “Para que os escoteiros não ficassem impressionados com o acidente, não suspendi o acampamento. Embora não tivesse nenhum outro Chefe auxiliando-me os monitores desincumbiram-se com sucesso da direção do campo durante minha ausência até o dia seguinte”.

Tive de me permitir uma pequena censura amigável: “Vou emprestar-lhe um livrinho bastante interessante que se denomina “Padrões de Acampamen-

to” pois vejo que ele lhe está sendo muito necessário”.

Inesperadamente o Chefe caiu em si, após alguns instantes de reflexão, e disse-me pausadamente: “De fato não tenho sido previdente e poderia tentar justificar-me pela falsa confiança que me têm dado as muitas atividades sem qualquer anormalidade apesar de todas as imprevidências. No entanto prefiro reconhecer que não me vejo com as qualidades necessárias para merecer a confiança que os pais depositam nos dirigentes do Movimento Escoteiro”.

Vendo que estava sendo inábil e que poderia deixar no Chefe a impressão de estar fracassando em sua atuação, procurei mostrar-lhe que ser um bom Chefe não é apenas ter qualidades, e sim também saber corrigir as deficiências: “Veja que o mais difícil é reconhecerem-se os próprios erros e isto você já conseguiu ao admitir as imprevidências havidas. Sabe que o considero um bom Chefe e tenho certeza que sempre enfrentará com sucesso as próximas falsas noções de segurança, pois as necessidades aparecem quando menos esperadas”.

Mais confortado ele encarou-me, e concordou: “E’ isto mesmo. Não apenas vou ler com cuidado as disposições do livrinho “Padrões de Acampamento” como também as comentarei com meus monitores”.

E ao apertarmos efusivamente as mãos esquerdas, disse-me ele, despedindo-se: “Espero ter lucrado muito com todas estas lições de um acidente de acampamento”.

lojas
NO CAR

Especialistas em amplificadores e valvulas, materiais para rádio-recepção e transmissão,

Apresenta aos Escoteiros do Brasil, aos Chefes e Dirigentes do Movimento, os seus melhores votos para

UM FELIZ NATAL
e
PROSPERO ANO NOVO

Matriz: Rua da Quitanda, 48 — Tels.: 42-1510 - 42-1733

Filial: Rua Beneditinos, 19 — Tel.: 43-0279 — Caixa Postal 4522

Ends. Telegs.: "RENOCAR" e "ELETRÔNICA" — Rio de Janeiro

EDITÔRA ESCOTEIRA

SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

AV. RIO BRANCO, 103 - 3.º andar — Tel.: 42-3944 — C. Postal 1734

Enderêço telegráfico: "ESCOTISMO"

RIO DE JANEIRO

A Editôra Escoteira da União dos Escoteiros do Brasil acaba de lançar a 3.ª edição da esplêndida obra "Para Ser Escoteiro" do ilustre educador e notável chefe Escoteiro Dr. Francisco Floriano de Paula, Professor Catedrático da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais e do Instituto de Educação.

Esta 3.ª edição do "Para Ser Escoteiro" vem muito melhorada com exce-

lente ilustração, enriquecida pas provas de classe e de noções de topografia.

O "Para Ser Escoteiro" está à venda na Cantina da União dos Escoteiros do Brasil, no enderêço acima, ao preço de Cr\$ 45,00 o exemplar com 196 páginas.

O trabalho gráfico dêste livro esteve a cargo da LIVRARIA FREITAS BASTOS.

A LIVRARIA FREITAS BASTOS

LARGO DA CARIOCA

acaba de receber livros para crianças de todas as idades, de 6 a 90 anos e de todos os países.

Além disso tem a disposição da infância e da juventude a melhor estante de livros de consagrados educadores do Brasil.

Os jovens Escoteiros e Lobinhos estão convidados a visitar os bichos vivos do Jardim Zoológico em exposição no centro da loja, onde cada dia uma ave ou um animal será exposto à visitação pública.

Não se esqueçam das sugestões para um presente de Natal:

TELE-TESTES E RÁDIO TESTES
de Edgar de Carvalho50,0

AS MAIORES COISAS DO
MUNDO
de Edgar de Carvalho50.

MÃE — Poema de amor
de Edgar de Carvalho50,

HISTÓRIA DO BRASIL PARA
CRIANÇAS
de Érico Veríssimo70,

HISTÓRIAS DO ARCO DA
VELHA
de Érico Veríssimo70,

OS GRANDES BENFEITORES
DA HUMANIDADE
de Érico Veríssimo120,

GENTE E BICHOS
de Érico Veríssimo120,

BIBLIOTECAS INFANTIS NO CANADÁ

O número de Bibliotecas infantis está crescendo de modo extraordinário no Canadá. Todas as cidades canadenses possuem, pelo menos, uma biblioteca infantil e as grandes possuem duas ou mais. Montreal celebrou, no mês de novembro último a Semana do Livro Infantil, certame que se está generalizando por todo o país.

O grau elevado de cultura que o Canadá alcançou é devido, acima de tudo, ao carinho e à atenção que os educa-



dores e mestres devotam à formação do jovem. Este garoto da foto, na Biblioteca Infantil de Montreal, sentado numa cadeira da sala de leitura, percorre o mundo e penetra a floresta dos conhecimentos humanos, pelas mãos de escritor especializado que sabe arrebatar a mente juvenil, conduzindo-a para os longínquos planaltos da fantasia e do sonho.

As Bibliotecas Infantis "Volantes" foram experimentadas, com êxito, nas

(Continua na pág. 27)



A União dos Escoteiros do Brasil

1957

deseja

1958

*um feliz Natal e
próspera Ano Nova*